



Corpo Nacional  
de Escutas



Secretaria Nacional  
Pedagógica

Equipa Nacional da  
IV Secção

## Corpo Nacional de Escuta

Equipa Nacional de  
Caminheiros e Companheiros

# [DOCUMENTO ORIENTADOR DO OBSERVADOR LOCAL]

Pretende-se com este documento auxiliar os observadores locais no seu papel de Observador do Cenáculo Regional/Núcleo (a estrutura e conteúdo são os contributos do Observa 2019 (encontro de observadores)).



## Conteúdo

1. O que é o Cenáculo? .....	2
2. Observador .....	2
a. Quem deve ser observador .....	2
b. Perfil .....	3
c. Âmbito da ação (funções) .....	3
d. Acompanhamento da EP .....	4
e. Articulação com departamento .....	4
f. Garantir a continuidade do observador .....	6
3. Boas Práticas .....	6

## 1. O que é o Cenáculo?

O Cenáculo é uma atividade de Caminheiros/Companheiros para Caminheiros/Companheiros.

Assim sendo, o Cenáculo é um fórum, com função consultiva, onde se pretende criar um espaço de formação/informação e de debate de temas de interesse para os Caminheiros. O Cenáculo é um espaço de recolha de opiniões, debate, exposição das suas ideias, desenvolvendo para isso um espírito crítico, de discussão e incubação de ideias.

Os objetivos do Cenáculo são envolver dos jovens nos processos e temas que lhes dizem respeito, garantindo a efetiva audição de Caminheiros de diversas temas e realidades, servindo como local de incubação de ideias que visem solucionar os problemas por eles detetados.

Num mesmo sentido tem como objetivo aumentar os hábitos de participação dos Caminheiros nos órgãos de tomada de decisão no CNE e na sociedade, num exercício de cidadania ativa.

É portanto, uma atividade em que são os próprios Caminheiros a preparar a atividade no seu todo, desde a logística aos temas, tudo conforme os seus interesses e necessidades.

O Cenáculo está organizado em dois níveis: nível local, Cenáculo Local que ocorre ao nível de Região ou Núcleo e por isso denominado Cenáculo Regional ou Cenáculo de Núcleo, respetivamente (nestes participam os caminheiros da Região/Núcleo), e ao nível nacional, denominado Cenáculo Nacional (o Caminheiros eleitos como representantes das Regiões/Núcleos).

Ambos os níveis desenvolvem a sua dinâmica a cada ano escutista, denominado Ciclo.

Apesar da dinâmica se desenvolver ao longo do ano escutista, o seu ponto fulcral são as atividades em si, que se denomina Encontro de Cenáculo Regional/ Local e Nacional.

Ainda em disseminação, pois nem todas as Regiões/Núcleos do país têm esta prática, mas encontra-se em grande desenvolvimento.

## 2. Observador

A EP Regional/de Núcleo é acompanhada por um máximo de 2 dirigentes, com estatuto de Observadores.

### a. Quem deve ser observador

O observador é um Dirigente nomeado pela Junta Regional ou de Núcleo, com o aval do Departamento da IV secção, ao qual deve manter forte ligação e, preferencialmente, com reconhecimento por parte dos Caminheiros/Companheiros.

O observador deve assumir no Cenáculo, o papel de um chefe de Clã, sendo o seu papel mais preponderante nos períodos de preparação e avaliação, acompanhando a evolução da Equipa Projeto. Durante o Encontro deverá ter uma presença discreta, não intervindo ou intervindo o menos possível, a menos que seja imprescindível, de forma a permitir à

Equipa Projeto (EP) atuar de forma autónoma e aos participantes de se exprimirem livremente, possibilitando o seu crescimento, a nível de Equipa e a nível pessoal.

A sua nomeação deve ser efetuada em Ordem de Serviço Regional ou de Núcleo.

### **b. Perfil**

O Dirigente observador tem que ter a disponibilidade necessária para acompanhar os Caminheiros/Companheiros, ou seja, não pode ser um dirigente que só aparece de vez em quando, tem de comparecer nas reuniões de preparação, no cenáculo e estar disponível para esclarecer/apoiar a EP em qualquer circunstância.

Dirigente investido, com conhecimentos e experiências da metodologia da IV, com capacidade de diálogo e comunicação, com perfil de confiança e ter conhecimento da participação da IV nos órgãos do CNE;

O seu papel discreto e pouco intervencionista deve ser vincado, não esquecendo que o Cenáculo é uma atividade de Caminheiros/Companheiros para Caminheiros/Companheiros.

Nesta atividade a EP não precisa de um “Dirigente”, precisa de um irmão mais velho que esclareça dúvidas quando necessário e de vez em quando que questione “tudo”, apenas para garantir que os elementos da EP têm a certeza do que estão a fazer e se é isso que realmente querem realizar, caso contrário toda a dinâmica desta atividade se perderá.

Garantido é também que o observador tem que ser muito paciente, pois estar a trabalhar ao lado da EP e não poder intervir (a não ser quando imprescindível) não é um papel fácil.

Caso o observador tenha participado em ciclos anteriores é uma mais-valia, mas não deve ser considerado como fator de seleção (quer de exclusão quer de inclusão).

Portanto o Observador deve dar e ser um exemplo enquanto pessoa e dirigente, tendo o papel de aconselhar, orientar e estar presente sempre que necessário.

### **c. Âmbito da ação (funções)**

Fazem parte das funções do Observador:

- Compreender toda a formação e organização da dinâmica do Cenáculo;
- Estar atento às necessidades de formação da EP e consequente aplicação da sua formação;
- Acompanhar e orientar o trabalho da EP na idealização, preparação, realização e avaliação do encontro;
- Deve estar a par de todo o material pedagógico produzido, de modo a garantir que as ferramentas pedagógicas são as mais adequadas;
- Acompanhar presencialmente as reuniões de preparação e o encontro, avaliando o desempenho da EP bem como os resultados dos trabalhos;
- Assegurar a ligação entre a EP e a Junta Regional (JR) ou Junta de Núcleo (JN);
- Incentivar e facilitar o aproveitamento dos resultados do Cenáculo local junto da JR ou JN;
- Garantir a continuidade do observador, conseguindo “passar a pasta”, ou seja, colaborar no processo de transição das suas funções;

- Assegurar o bom cumprimento dos princípios definidos pelo regulamento do Cenáculo;
- Sempre que possível deve acompanhar o ciclo anterior ao qual irá desempenhar funções, para se adaptar à função de observador;
- Conhecer o regulamento do Cenáculo (aprovado no encontro aberto do 17º Ciclo);
- Participar ativamente Deve acompanhar o ciclo anterior para se adaptar à função de observador nos encontros de Observadores de Cenáculo, promovidos pela Junta Central ou Juntas Regionais.

#### **d. Acompanhamento da EP**

##### **i. O Quê?**

O acompanhamento da EP deve iniciar-se logo após a sua formação. Este acompanhamento deverá ser pouco normativo. Deve antes pautar-se por atitudes de orientação e apoio mais ou menos direto, mediante as necessidades e dificuldades da equipa. O Observador deve acompanhar de perto a seleção dos elementos da equipa, a comunicação formal destas escolhas aos respetivos Agrupamentos de origem, a calendarização de etapas de trabalho, a seleção do imaginário e seleção de temas a abordar no Cenáculo.

Todo este processo de apoio deverá ser o mais discreto possível.

##### **ii. Como deve ser realizado?**

Numa fase inicial do processo, o acompanhamento da EP deverá ser feito em reuniões formais, em que os seus elementos comunicam as suas intenções iniciais, ou seja, o rascunho do projeto a concretizar. Nessas sessões de trabalho deverão estar presentes, preferencialmente, para além do Observador, o representante da Pedagógica do Núcleo/Região, e o representante da IV secção. Estas presenças deverão apoiar o Observador, mediando dificuldades e apontando soluções para eventuais problemas, ou seja, estas figuras deverão ser facilitadores do processo inicial. Ultrapassadas as primeiras barreiras, o Observador deverá acompanhar o processo de construção do cenáculo sugerindo oradores ou temas, colaborando na resolução de questões logísticas que possam surgir, desbloqueando processos.

Durante a realização do Cenáculo, o Observador deverá manter uma postura discreta, colaborativa e positiva. Deverá apoiar a EP ao longo dos dias de atividade, validando decisões tomadas, reforçando a importância do trabalho desenvolvido ao longo de todo o Ciclo de trabalho, perante os caminheiros/companheiros que participam. Deverá estar presente nos diferentes momentos de Fórum, tentar perceber os resultados do trabalho ao longo do encontro, assistir à construção da Carta de Cenáculo e à sua votação.

O papel do Observador poderá passar a ser o de formando, uma vez que todo este processo de acompanhamento à EP se reveste de um enriquecimento pessoal de grande valor.

#### **e. Articulação com departamento**

##### **i. Quando?**

O encontro de cenáculo local é uma atividade que se desenvolve no âmbito regional/núcleo, devendo haver, portanto, uma estreita ligação e articulação entre a EP e o departamento da IVª Secção/pedagógica, que depois articulará com a JN/JR, se for caso disso.

Assim, compete ao departamento/junta de núcleo ou regional integrar o Cenáculo no Plano Anual, apoiar financeiramente e/ou com recursos (materiais, humanos e pedagógicos) e efetuar contactos institucionais.

Assim, o departamento deverá acompanhar, através do observador, o trabalho que está a ser desenvolvido pela EP.

#### ii. Como?

Tal como referido, o Observador é nomeado pelo departamento da IVª, pelo que será um dirigente próximo dos caminheiros e com quem o departamento tenha alguma proximidade (muitas vezes, o dirigente em questão faz parte do departamento), tendo ser alguém aceite pela EP (podendo por vezes ser esta a sugerir o dirigente).

Assim, deverá haver uma abertura constante de comunicação informal entre o observador e o departamento da IVª secção, por forma a desbloquear algumas situações que possam surgir a nível institucional, garantir que está a ser dado o competente acompanhamento pedagógico.

Para além deste canal de comunicação constante, deverá ser efetuado o relatório de acompanhamento nas fases do projeto, dando conhecimento do trabalho desenvolvido e do plano de trabalho, em reuniões presenciais.

#### iii. Com que frequência

Sempre que se demonstre necessário o observador deve reunir ou entrar em contato com o departamento regional da IV (ou estrutura equivalente).

A articulação deverá ser efetuada de forma mais amiúde nas fases que antecedem a nomeação dos representantes, a apresentação do projeto pedagógico da atividade, a solicitação de contactos institucionais e na avaliação e conclusões do Cenáculo.

São importantes as reuniões presenciais entre o observador e o departamento da IV, no qual deverá ser feito o relatório de acompanhamento nas fases do projeto, idealmente uma vez por mês, no mínimo de quatro vezes por projeto.

#### iv. Avaliação (Resultados e conclusões)

O observador deverá ir retirando notas ao longo de todas as fases de projeto, não apenas do encontro presencial, por forma a no final do projeto poder efetuar uma avaliação mais completa.

Deverá ir dando o seu feedback nas reuniões de acompanhamento com o departamento da IV, no entanto, é importante que, no final apresente um relatório de avaliação do projeto.

A avaliação realizada pelo observador deverá conter essencialmente o cumprimento dos objetivos pedagógicos e quais os resultados que deverão ser tidos em conta do Cenáculo.

O papel do observador na implementação das conclusões e da Carta de Cenáculo junto do departamento é essencial, para que as conclusões cheguem aos agrupamentos, ao núcleo e à região. É importante, ainda, que depois desta avaliação, o observador acompanhe a implementação dessas conclusões junto do departamento.

#### **f. Garantir a continuidade do observador**

A constante mudança do Observador de Cenáculo, pode constituir um constrangimento para o desenvolvimento do trabalho pretendido. O papel de Observador reveste-se de uma importância vital para o sucesso do Cenáculo. Encontrar um dirigente que possua o essencial do perfil de Observador e que, simultaneamente, esteja disposto a cumprir essa missão, reveste-se de alguma dificuldade. Deve por isso, constituir prioridade do Núcleo ou da Região, garantir a continuidade do Observador, de modo a potenciar todas as oportunidades de formação que a Junta Central ou Regional possam oferecer, promovendo a sua segurança para o papel que lhe é pedido.

##### **i. Como?**

O observador que cessa as suas funções, deverá:

- Apresentar este “papel” como uma função que será assumida por um período, não inferior a dois anos;
- Capacitar a sua participação com todos os mecanismos que possam facilitar a esta tarefa, nomeadamente, desimpedir os canais de comunicação entre a Junta de Núcleo ou Regional e o Observador;
- Promover a comunicação com Observadores anteriores, de modo a promover a partilha de experiências, enriquecendo a visão do que é Cenáculo, e qual o seu papel no sucesso deste.

##### **ii. Periodicidade**

Período para a escolha do Observador, por exemplo, ser apresentado no ciclo anterior ao “seu”.

O Observador cessante, deverá ser acompanhado pelo Observador do ciclo seguinte, num período médio de 4 a 6 meses, em todo o processo da preparação feito pela EP para o Cenáculo. Desta forma interioriza a essência da função do Observador, assim como eventuais constrangimentos e a melhor forma de resolução dos problemas, contando com a colaboração do seu antecessor.

### **3. Boas Práticas**

De seguida encontram-se alguns exemplos de ações que se consideram facilitadoras no processo da observação do cenáculo:



- Deve ser ouvida a EP na escolha do Observador, ou seja, esta deve participar ativamente na escolha do observador.
- A sua intervenção deve ser a mínima possível, quer na preparação do encontro como no decorrer do mesmo. Se necessário pode pedir uma avaliação por parte da EP no decorrer das preparações do encontro;
- Garantir que no final seja realizada uma avaliação da preparação e vivência do encontro para que as conclusões sejam partilhadas com a EP do ciclo seguinte;
- Informar proativamente o departamento de IV da JR ou JN sobre as conclusões do Cenáculo e procurar trabalhar com os chefes de Clã de forma a ajudarem a que os objetivos sejam concretizados;
- Cada ciclo deve ter 2 observadores de forma a garantir a continuidade do que ficou definido em Carta.

Anexo A - Linhas Orientadoras da EP Nacional (posteriormente deverá ser o regulamento aprovado no encontro aberto do 17º ciclo do Cenáculo Nacional)





Corpo Nacional  
de Escutas



Secretaria Nacional  
Pedagógica

Equipa Nacional da  
IV Secção

Corpo Nacional de Escutas

Equipa Nacional Pedagógica  
da IV Secção

# [CHECKLIST DO OBSERVADOR]

Este documento é baseado nos contributos do OBSERVA - Encontro de Observadores de Cenáculo Regional/Núcleo, de novembro de 2019, e foi enriquecido no OBSERVA de novembro de 2020.

Este documento tem presente o Documento Orientador do Observador.

Pretende-se com este documento auxiliar os observadores locais no seu papel de Observador do Cenáculo Regional ou de Núcleo, destacando uma breve lista de tarefas/desafios que o Observador deve ter em atenção no Ciclo em que é Observador, auxiliando o Dirigente no desempenho do papel de Observador de Cenáculo.

A lista apresentada não é taxativa, servindo apenas de orientação a cada Observador.

Aquando da leitura deste documento, deve ser subentendida a respetiva nomenclatura marítima ou aérea.



**No ciclo de Cenáculo Regional/Núcleo, em que é Observador,  
o Dirigente deve:**

- Ler as Linhas Orientadoras do Observador e o Regulamento do Cenáculo;
- Estabelecer contactos com o observador do Ciclo anterior para uma melhor compreensão da realidade do Cenáculo, acompanhar o processo de candidaturas à Equipa Projeto e contribuir para a divulgação do Cenáculo junto dos caminheiros;
- Estar presente na primeira reunião da Equipa Projeto com o objetivo de se dar a conhecer, conhecer a distribuição de tarefas entre os vários elementos, conhecer a dimensão do cenáculo (expetativa de número de participantes), ter em conta as avaliações dos ciclos anteriores e mostrar à Equipa Projeto que está presente e disponível para ajudar;
- Informar a Equipa Projeto que os contactos formais/institucionais que venham a ter lugar durante a preparação do Encontro são feitos através da Junta Regional/Núcleo e sugerir a criação de um e-mail de Cenáculo Regional/de Núcleo, caso este não exista, para simplificar os contactos não institucionais;
- Ter a sensibilidade de estabelecer uma maior proximidade com cada membro da Equipa Projeto, de preferência em conversa individual, para criar laços com o caminheiro, com o objetivo de perceber expetativas e receios, por forma a fortalecer a sua autoestima;
- Fazer parte da rede de contactos da comunicação (redes sociais, e-mail) da Equipa Projeto, de modo a acompanhar de forma permanente e discreta todo o Projeto, observando, e procurar estar presente nas reuniões da Equipa Projeto ao longo de todo o ciclo, mesmo que sem intervenção;
- Recomendar à Equipa Projeto a apresentação regular do orçamento e contas, fomentando a transparência financeira;
- Garantir que existe um elo de ligação entre os Observadores, a Junta Regional/Núcleo e/ou Equipas Pedagógicas, onde são transmitidas informações sobre o ponto de situação ao longo de todo o Ciclo;



- Garantir que a Equipa Projeto percebe a necessidade de reuniões de acompanhamento/avaliação dos trabalhos entre si acautelando a necessidade de fazer ajustes, incluindo durante o encontro, e que a mesma aproveita ao máximo a vivência do Projeto;
- Promover pelo menos duas reuniões em que são elaborados pontos de situação com a Junta Regional/Núcleo e Assistente ao longo de todo o Projeto;
- Garantir que o projeto tem profundidade pedagógica, mais concretamente: manter presentes os objetivos da Equipa Projeto, perceber se o imaginário fortalece o encontro e acompanhar a elaboração de documentos estruturantes;
- Acompanhar as validações dos CAs das inscrições no SIE dos participantes e elementos da Equipa Projeto, no caso das inscrições individuais;
- Fomentar um momento de avaliação de fim do ciclo, incluindo a avaliação individual dos participantes, de modo a elaborar o relatório final, e potenciar a apresentação da Carta de Cenáculo no Conselho Regional/Núcleo;
- Salvaguardar que, no fim do Ciclo de Cenáculo Regional/Núcleo, o contacto entre os Representantes eleitos e as equipas pedagógicas é feito prontamente, para que a nomeação do Observador seguinte aconteça o mais rápido possível;
- Ser fósforo que se apaga para que a fogueira se ilumine.